

EXTRA-CLASSE

Projetos sociais dão oportunidades a jovens carentes

“Espero que o futuro seja melhor”. Ao pensar no caminho que já trilhou até agora e no que o espera pela frente, essa é a conclusão de Patrick dos Santos Natel, 19 anos. Um jovem que tinha quase tudo para não dar certo, mas que se agarrou às suas chances de progredir. Patrick não tem receio em dizer que no local onde mora a criminalidade é algo presente e, admite ainda, que conhecidos seus fazem parte deste círculo.

Para ocupar o tempo ocioso e ter uma alternativa de vida, Patrick decidiu se inscrever em um projeto divulgado em seu colégio, que oferecia oficinas culturais no turno inverso ao da escola. Isso foi em 2003. Em um primeiro momento, seu interesse foi por cinema e vídeo, já no ano seguinte se dedicou à fotografia. Foram dois anos de convívio com novos colegas e “professores” (que preferem ser chamados de oficinairos). Este tempo foi suficiente para o jovem ambicionar novos rumos para sua vida, já que também precisava se preocupar com um novo ser que havia chegado: sua



Patrick: oficina de foto estimulou na busca de perspectivas

filha Vitória, que está com um ano e dez meses.

Ao completar dois anos participando das oficinas do CCI (Centro de Cultura e Informação para Adolescentes), tempo limite para os adolescentes ficarem no projeto, chegou a hora de ir em busca dos sonhos que aprendeu a sonhar. Patrick acredita que teve sorte, mas sabe de sua determinação para realizar a citação que abre essa matéria.

Hoje, o papai Patrick trabalha todas as manhãs como jornalista, à tarde frequenta um curso de Produção Gráfica e, à noite, ainda tem fôlego para ir ao cursinho pré-vestibular Alternativa, que dá oportunidade a pessoas carentes que não teriam condições de pagar um curso particular. Patrick está em dúvida se vai prestar vestibular para Psicologia ou História. Mas isso agora já não é o mais importante. O mais

importante é que ele vem conseguindo quebrar barreiras milenares e muito consistentes.

Oficinas priorizam a cultura

O fotógrafo Renato Seerig (conhecido como 'Pingo') há três anos ministra a oficina de fotografia no CCI e não esconde o orgulho do ex-aluno. “Nosso objetivo é transformar eles em cidadãos e saber que ele (Patrick) tem esses planos, que continuou estudando, é gratificante”, declara.

As oficinas, conforme Seerig, não são voltadas apenas para a parte técnica. “O enfoque que eu dou não é tanto o conhecimento da fotografia, mas sim a percepção de cada um”. Até mesmo o comportamento dos adolescentes sofrem alterações. “Eles mudam no jeito de se vestirem, de se cuidarem, no responder para um colega. Adquirem uma nova postura”, destaca o professor.

'Pingo' aproveita e faz um convite à comunidade santa-mariense: “quero convocar a todos para visitarem o CCI. Gostaria que Santa Maria não visse o projeto como uma ação política isolada”.



Fotografia é uma das várias oficinas oferecidas aos alunos

Conhecendo o CCI

O Centro de Cultura e Informação para Adolescentes (CCI) funciona na Antiga Estação Ferroviária de Santa Maria e atende jovens de 12 a 16 anos interessados em participar de oficinas profissionalizantes e culturais. Os adolescentes são encaminhados ao programa, que é coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania, num convênio com o Ministério da Educação, pelas escolas municipais, Conselho Tutelar, CASE (Centro de Atendimento Sócio-Educativo), CASEMI (Centro de Atendimento em Semi-liberdade), FASE (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo), PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e ASEMA (Apoio Sócio-Educativo em Meio Aberto). São oferecidas oficinas de capoeira, cinema e vídeo, dança de rua, design reciclável, fotografia, teatro, turismo e violão, entre outras.

Cada oficina tem duas aulas por semana no turno inverso ao da escola. Os jovens que participam do CCI recebem uma bolsa mensal no valor de 40 reais e vale-transporte. No entanto, existem regras para permanecer no projeto. Os adolescentes não podem abandonar o colégio e precisam ter presença nas oficinas, por isso as faltas devem ser justificadas. O auxílio que os jovens recebem é um importante fator na sua ida para o projeto, mas Seerig acredita que não é o essencial. “Claro que a bolsa ajuda, mas quem não quer aprender algo diferente não se prende por isso”, comenta.



Renato Seerig: transformar alunos em cidadãos

Investigação

Atualmente, o CCI atende 336 adolescentes, mas encontra-se ameaçado por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara de Vereadores de Santa Maria, que foi proposta pelo vereador Tubias Calil (PMDB).

A CPI da Câmara tem as seguintes suposições a investigar: 1) A falta de prestação de contas ao governo federal dos R\$ 357 mil enviados para o Centro de Cultura e Informação para Adolescentes (CCI); 2) O repasse de recursos públicos, sem licitação, a empresas privadas e cooperativas; 3) Possíveis desvios de recursos públicos mandados pelo governo federal para as ações do projeto.